

Aviso de greve na Apema e rejeição na Irbas

Em assembleia realizada ontem, os trabalhadores na Apema, em São Bernardo, rejeitaram a proposta de PLR. Em seguida aprovaram aviso de greve.

Isto aconteceu porque após várias rodadas de negociações frustradas, a empresa continuou apresentando valores bem abaixo do reivindicado.

"A companheira está revoltada. O aviso de greve já foi protocolado, mas o Sindicato continua aberto ao diálogo", disse o coordenador de área, Genildo Dias Pereira, o *Gaúcho*.

Irbas

Os metalúrgicos na Irbas, em São Bernardo, também rejeitaram a PLR, em assem-



Fotos: Paulo de Souza

bleia nesta terça na porta da fábrica.

"Como os valores e metas apresenta-

das não contemplam nossas expectativas,

não foi possível aceitar esta proposta", explicou o coordenador de CSE na empresa, Sérgio Roberto Sitta, o *Serginho* (no destaque).

"Mesmo depois de cinco reuniões, a empresa não quis chegar a um consenso, mas estamos todos mobilizados e atuantes para, em breve, obtermos um ótimo resultado", afirmou o coordenador.

Após negociações difíceis, PLR é aprovado na General Cable



Em assembleia realizada ontem, os trabalhadores na General Cable, em São Bernardo, aprovaram a PLR por unanimidade na empresa. A primeira parcela já vai ser embolsada em junho e a segunda em dezembro.

Segundo o diretor do Sindicato, José Cicero, o *Ferro Velho* (no destaque), os companheiros terão as metas revistas.

Mobilização

"As negociações não foram fáceis. A empresa insistia em man-

ter os parâmetros do ano anterior, quando os trabalhadores não conseguiriam atingir as metas previstas. Mas graças a mobilização dos metalúrgicos, a empresa reviu sua postura intransigente e cedeu", explicou.

Organização garante conquista na Serra Bucher



Os companheiros na Serra Bucher, em São Bernardo, aprovaram por unanimidade proposta de PLR em assembleia realizada na última segunda dentro da fábrica. A primeira parcela será paga em julho e a segunda em

março de 2014.

Para o coordenador da área, Genildo Dias Pereira, o *Gaúcho* (no destaque), mesmo depois de a empresa dificultar as negociações e querer pagar valor inferior ante o mesmo período de 2012, a mo-

bilização dos trabalhadores fez a diferença.

"A conquista só foi possível graças a organização dos companheiros no chão de fábrica que pressionaram a empresa para mais esta conquista", afirmou.

Tribuna Metalúrgica



Quarta-feira
19 de junho de 2013
Edição nº 3376

Metalúrgico debate política para a produção nacional



Discussão acontece na Plenária Estatutária da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, que começa hoje, na sede da entidade, em São Bernardo.

Página 3

Solidariedade ao companheiro que perdeu sua casa
Página 2

Sindicato apoia manifestações e defende negociação
Página 2

Tribuna esportiva



Hoje tem Brasil em campo.
Página 4

SINTONIZE A  *Na Grande São Paulo, em 98,9 FM. No Litoral Paulista, em 93,3 FM. No Noroeste Paulista, em 102,7 FM.*

Tribuna esportiva



Luiz Felipe Scolari afirmou que não vai atender aos pedidos dos torcedores para escalar o meia-atacante **Lucas, ex-São Paulo** e atualmente no **Paris Saint-Germain**.



Felipão fez a revelação em entrevista exclusiva para uma emissora da rede **Globo**. Aliás, o técnico só fala por contrato de exclusividade com a **Globo**. Esta foi a terceira vez.



Na mesma entrevista, **Felipão** comentou ainda que em 2002 foi "mais fácil" porque a **Copa** não foi no **Brasil**. "Aqui é um inferno", disse, sem dar mais detalhes.



A **seleção brasileira** que enfrenta o **México** deve ser a mesma que bateu o **Japão**. **Neymar**, que preocupava, treinou normalmente ontem e garantiu a escalação.

Copa das Confederações

BRASIL X MÉXICO
Hoje - 16h - (Castelão - CE)
Globo e Band

BRASIL X MÉXICO
Hoje - 19h - (Arena Pernambuco)
Band

ASSEMBLEIA GERAL DA CAMPANHA SALARIAL AMANHÃ - 18h30 - REGIONAL DIADEMA



2º ARRAIÁ DOS METALÚRGICOS DO ABC

Atrações
Roger e Robson, Forró Sem Preconceito, Forró Considerado e Wagner Mineiro

Dia 22 de junho - a partir das 16h
Complexo Ayrton Senna - Ribeirão Pires
Entrada gratuita - Informações 4823-6898

Editorial

Jovens representam o novo rosto do Brasil que começa a nascer

As manifestações pacíficas que ocorrem em todo o Brasil devem ser recebidas como muito positivas. Elas trazem para a vida política milhares de jovens que poderiam se refugiar na descrença, na apatia ou no individualismo egoísta.

Representam um sopro de novidade que precisamos conhecer melhor e saudar como novo passo para o fortalecimento da vida democrática. Por sua idade, a maioria desses jovens despertou para a vida política durante o governo Lula. Eles representam o novo rosto do Brasil que começa a nascer.

A CUT nasceu de um ciclo semelhante e foi reprimida, nos tempos da ditadura, com a mesma truculência que a PM de São Paulo repetiu na semana passada, estimulada pelas declarações infelizes do governador Geraldo Alckmin. As manifestações gigantes foram um protesto contra essa violência.

Nossos sindicatos são parte desse mesmo impulso que exige participação, mudanças e justiça social. Temos de nos aproximar, trocar experiências e preparar ações conjuntas, pois os pequenos núcleos sectários, sempre presentes nessas manifestações, não são o verdadeiro rosto do movimento.

A grande imprensa já não consegue desqualificar os jovens como vândalos ou baderneiros. Mas teve de se curvar à força das manifestações desses jovens combativos.

É necessário que as lideranças políticas do País se debrucem para compreender o sentido mais amplo dessa mobilização. Todas as regiões metropolitanas estão ainda mergulhadas em graves carências em questões como segurança pública, saúde, transportes e mobilidade urbana. Ônibus, trens e metrô deslocam diariamente milhões de seres humanos em condições desrespeitosas.

O Brasil melhorou muito nos últimos dez anos, mas cinco séculos de opressão e exclusão social produziram uma herança que exige muito mais tempo para equacionar e superar.

Insatisfeita com as instituições partidárias e com o sistema de representação parlamentar de hoje, essa juventude está convidada a se engajar também nas lutas por uma reforma política que corrija os defeitos que estão denunciando.

Os Metalúrgicos do ABC têm identidade com as manifestações porque também ocupamos as ruas para reivindicar. Por isso, apoiamos as mobilizações e defendemos que elas sejam acompanhadas por negociações, pois este é o fator determinante para nossas conquistas. Solidariedade com todas as lutas em defesa dos direitos do trabalhador é o eixo central de nossa história.

Rafael Marques

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

CSE na Volks entrega doação a metalúrgico que perdeu casa

Integrantes do CSE na Volks entregaram ao metalúrgico Eduardo Pereira, da Pintura na fábrica, e à sua mãe, Edite, trabalhadora na Pérola, empresa de limpeza terceirizada na montadora, doação em dinheiro pela arrecadação feita com trabalhadores na planta Anchieta. O encontro foi na última sexta.

A casa própria da família no Parque São Bernardo, em São Bernardo, desabou em maio e Eduardo ficou preso nos escombros por cerca de duas horas, sofrendo escoriações por todo o corpo. Eduardo Pereira considerou a doação funda-

mental para recomençar a vida e melhorar a autoestima.

"Este tipo de atitude só ressalta a importância de ter amigos como os que eu tenho na Volks. Só quero expressar o meu imenso agradecimento a todos", comentou emocionado.

Campanha

O metalúrgico revelou que hoje mora de favor na casa de parentes. "Estamos aguardando o laudo da perícia e, como ajuda, recebemos auxílio-aluguel da Prefeitura.

Aceitamos também doações, tanto financeiras quanto alimentos e vestuário". (Veja abaixo como ajudar).

De acordo com o vice-coordenador do CSE na Volks, Wagner Lima, o Vagnão, mais de três mil trabalhadores participaram da campanha.

"A iniciativa mostrou a solidariedade da categoria", destacou. Além de dinheiro, os companheiros contribuíram também com utensílios domésticos, como colchões, móveis, roupas e cobertores.

"O CSE organizou a coleta logo que soube do acidente e imediatamente mobilizou os trabalhadores para ajudar. Foi muito bom ver como todos contribuíram de alguma forma", contou Vagnão.



Comitê fez a entrega na semana passada

SOLIDARIEDADE

Para doações ligue 4121-3526.

PACIENTES INTERESSADOS EM:

• Implantes Dentários

Ligue e agende uma avaliação com um de nossos professores

Novidade

(11) 2807-7788 • Mauá (11) 4468-1327 • Sto. André

Sorriso fácil Clínica Odontológica
Rua Campos Sales, 398 - V. Bocaina
Ribeirão Preto, SP, Brasil - Fone: (11) 2807-7788

Maximplantes Clínica Odontológica Ltda
Rua Gonçalves Crespo, 15 - V. Valparaíso
Ribeirão Preto, SP, Brasil - Fone: (11) 4468-1327

NOTAS E RECADOS



Tá certa - 1
"A grandeza das manifestações comprova o surgimento de uma nova democracia, a força e a voz da rua e o civismo do povo", disse Dílma.



Tá certa - 2
"Hoje o Brasil acordou mais forte", completou a presidenta da República.



ProUni
Inscrições de 21 a 25 de junho para 90.010 bolsas no segundo semestre de 2013. Mais informações no prouniportal.mec.gov.br.



Frac
Busca das empresas por empréstimo caiu em 2013. A procura restringe-se só a setores com fôlego, como o agronegócio.



Exemplo
Oslo, capital da Noruega, importa lixo nos países vizinhos. Metade da cidade é aquecida pela queima do material.

Plenária da CNM-CUT debate a indústria nacional

Entre hoje e amanhã, mais de 130 delegados de todo o País debaterão a política industrial brasileira, durante a Plenária Estatutária da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, na sede da entidade, em São Bernardo. O objetivo é aprofundar as discussões para a adoção de uma política de Estado consistente para o ramo. O presidente do Sindicato, Rafael Marques, explicou à Tribuna o que isso significa para os trabalhadores.



Paulo de Souza

► **TM - Qual é a diferença entre debater uma política de governo e uma política de Estado para a indústria nacional?**

Rafael Marques - A política de governo estabelece medidas para atender uma necessidade específica de um ou mais setores da economia, durante um prazo definido.

TM - Você pode dar um exemplo de como isso funciona?

RM - Um bom exemplo é o Inovar-Auto, o novo Regime Automotivo. A partir de uma reivindicação dos Metalúrgicos do ABC diante da enxurrada de produtos importados que ameaça os

empregos no Brasil, o governo federal criou uma política de incentivos fiscais para as montadoras. Assim, elas pagarão menos impostos quanto mais peças nacionais usarem, dentre outras medidas. O plano acaba em dezembro de 2017.

TM - E a política de Estado?

RM - A política de Estado define objetivos para o futuro. No nosso caso específico, amplia o debate sobre o papel que queremos da indústria nacional na sociedade brasileira, em longo prazo.

TM - Como assim?

RM - A indústria no Brasil sempre foi de-

terminante para o nosso desenvolvimento econômico e social. Não é à toa que São Paulo e, principalmente, o ABC estejam entre as regiões mais desenvolvidas do País.

TM - E por que isso acontece?

RM - Porque neste ramo o conhecimento técnico é muito importante e quanto mais capacitado estiver um profissional, melhor será a sua remuneração.

TM - A política de Estado é melhor que uma política de governo?

RM - A vantagem de uma política de Estado sobre a de governo é sua durabilidade. Isso quer dizer que a política de Estado não corre o risco de acabar quando termina os mandatos dos governos.

TM - Como os metalúrgicos podem contribuir para a formulação dessa política de Estado?

RM - Por meio do debate, como este que estamos iniciando na CNM-CUT, propondo um novo perfil de futuro para a indústria nacional, com respeito ao direito de organização no local de trabalho, com qualificação e remuneração adequada ao desenvolvimento dos companheiros, com a implantação do Contrato Coletivo Nacional de Trabalho, o CCNT, que é uma bandeira importante para todos os metalúrgicos.

TM - Por que o CCNT é tão importante?

RM - Porque todos os trabalhadores executam o mesmo trabalho nas empresas, que vendem seus produtos pelos mesmos preços em todo o Brasil.

No entanto, os salários dos companheiros são diferentes se compararmos as regiões do País. Isso é uma injustiça que lutamos para corrigir, pois trabalho igual deve ter salário igual. ◀

Programação Plenária Estatutária 2013

19/06/2013 (quarta-feira)
8h - Credenciamento

9h - Instalação da Plenária, com leitura e aprovação do Regimento Interno

9h30 - Abertura da Plenária

10h10 - Conjuntura Nacional e Internacional
• **André Singer** - Professor de Ciência Política da Universidade São Paulo
• **João Felício** - Secretário de Relações Internacionais da CUT

12h30 às 13h30 - Almoço

13h30 - Balanço da Gestão

14h30 - Política Industrial Brasileira
• **Fernando Sarti** - Diretor do Instituto de Economia da UNICAMP e Pesquisador do NEIT (Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia)
• **Mauro Borges Lemos** - Presidente da ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial)

19h - Coquetel

20/06/2013 (quinta-feira)
9h - Lançamento do Caderno da CIPA da CNM-CUT

9h15 - Trabalho em grupos
• **Organização dos Setores do Ramo:** Aeroespacial, Eletroeletrônico, Siderúrgico, Naval, Automotivo e Bens de Capital.

11h - Apresentação dos trabalhos em grupos

14h - Os trabalhadores e o Macrossetor da Indústria da CUT
• **Wagner Freitas** - Presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores
• **Paulo Cayres** - Presidente da CNM-CUT

15h - A Conjuntura Brasileira e a Convocação do 9º Congresso dos Metalúrgicos
• **Rafael Marques** - Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

16h - Leitura da Carta: Propostas dos Metalúrgicos para a Política Industrial Brasileira

16h30 - Encerramento